

XXIII Conferência Internacional de Lisboa

Comunicação do Embaixador António Monteiro

Alto Representante das Nações Unidas para a Costa do Marfim

As Grandes Linhas Estratégicas da Política Externa

A sociedade e o espírito de iniciativa que caracterizam a acção do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais tornam penosas as deserções de última hora. Só razões muito fortes as podem justificar. É esse, creio, o meu caso.

Desde o primeiro momento aderi com entusiasmo à lista, prestigiada, dos participantes na XXIII Conferência Internacional de Lisboa. O desafio parecia-me, e é, aliciante: compartilhar a reflexão sobre o que, ao longo dos últimos 25 anos, merece hoje ser destacado em termos de política externa e segurança. E por aí aferir, com realismo e objectividade, o papel de Portugal nestes tempos de aceleração da história.

A Europa como objectivo nacional mobilizou o regresso a Portugal à Democracia e deu novo alento às ligações herdadas do “grande salto em frente” do nosso século de ouro.

A aventura marítima começou por África e o nosso relacionamento mútuo resistiu aos confrontos que, no passado, nos colocou, por vezes, em campos opostos. Hoje, Portugal tem ainda um peso relativo em terras africanas que só será posto em causa se não formos capazes de dar expressão à prioridade que (também ainda) afirmamos atribuir aos seus problemas.

Esta minha convicção explica a impossibilidade de me deslocar a Lisboa. Um mandato das Nações Unidas tem as suas regras: mais estritas ainda quando estão em causa questões essenciais para a sobrevivência de um Estado como a costa do Marfim.

Lamento a coincidência da data da Conferência com a de um encontro do Grupo de Trabalho Internacional em Abidjan que exige a minha presença. Resta-me a consolação de pensar que a ausência do meu discurso teórico em Lisboa poderá ser compensada por um contributo prático português para a solução da principal crise que a África Ocidental actualmente enfrenta.

É um pensamento positivo que acompanha os votos de êxito para a Conferência de Lisboa e a reafirmação da minha disponibilidade, já manifestada ao Director do Instituto, Dr. Álvaro Vasconcelos, de dizer presente a eventuais futuras solicitações do IEEI.